

PAISAGEM EM DESTAQUE

Percursos, gestos e um “Reels” de possibilidades na Lagoa do Jacaré

LANDSCAPE IN FOCUS
Routes, Gestures, and a “Reel” of Possibilities
at Lagoa do Jacaré

**Doriane Azevedo¹, William Moraes²,
 Akemilly Luisa Dias dos Santos³,
 Guilherme Montanher⁴ e David Garlet⁵**

Resumo

O texto apresenta uma experiência de extensão universitária realizada com estudantes da Escola Estadual Salim Nadaf junto à Lagoa do Jacaré, articulando caminhada, paisagem e território. Por meio de percursos, registros e dinâmicas inspiradas nas redes sociais, as crianças foram convidadas a observar, narrar e imaginar a paisagem cotidiana. A experiência aproximou diferentes saberes e gerações, revelando memórias, conflitos e possibilidades de transformação do território.

Palavras-chave: paisagem; território; caminhada; extensão universitária; infância.

Abstract

This text presents a university extension experience carried out with students from Salim Nadaf State School at Lagoa do Jacaré, connecting walking, landscape, and territory. Through routes, records, and activities inspired by social media, children were invited to observe, narrate, and imagine their everyday landscape. The experience brought together different forms of knowledge and generations, revealing memories, conflicts, and possibilities for transforming the territory.

Keywords: landscape; territory; walking; university extension; childhood.

¹ Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Arquiteta e Urbanista, Mestra em História e Fundamentos do Urbanismo e da Urbanização e Doutora em Planejamento Urbano e Regional, ambos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional - ÉPURA e o Programa de Extensão ÉPURAinQUADRANTES, Integrante da Rede Nacional de Pesquisadores - Quadro da Paisagem-Sistema de Espaços Livres (Rede Quapá-SEL) e do Observatório de Cidades, Vilas e Territórios Amazônicos - AMAZONICIDADES.

² Estudante do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo / FAET/UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional - ÉPURA. Extensionista no Projeto de Extensão - “ÉPURAinCAMPO - Lagoa do Jacaré/Várzea Grande/MT: Planejamento, Projeto e Gestão Participativa da Paisagem”.

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo / FAET/UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional - ÉPURA. Extensionista no Projeto de Extensão - “ÉPURAinCAMPO - Lagoa do Jacaré/Várzea Grande/MT: Planejamento, Projeto e Gestão Participativa da Paisagem”.

⁴ Estudante do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo / FAET/UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional - ÉPURA. Extensionista no Projeto de Extensão - “ÉPURAinCAMPO - Lagoa do Jacaré/Várzea Grande/MT: Planejamento, Projeto e Gestão Participativa da Paisagem”.

⁵ Estudante do 5º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo / FAET/UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional - ÉPURA. Extensionista no Projeto de Extensão - “ÉPURAinCAMPO - Lagoa do Jacaré/Várzea Grande/MT: Planejamento, Projeto e Gestão Participativa da Paisagem”.





As paisagens falam, exigem intérpretes atentos,
que caminham no território vivido, com a mente livre num futuro sonhado,
onde as limitações são como palavras dentro deste texto:
fragmentos ao vento, à espera de novos sentidos.

A Lagoa do Jacaré sussurra — ferida e engaiolada —
como quem sonha a própria liberdade,
mas permanece ali, entre o abandono e a espera.
Um território de brisa, água e vida, que guarda a memória de antigos moradores,
como um conto registrado, incerto de reencontro
que uma nova geração mal imagina.
E do convite aos passos pequenos,
surgiu um olhar que percorre o trajeto da casa à escola
e da escola ao mundo

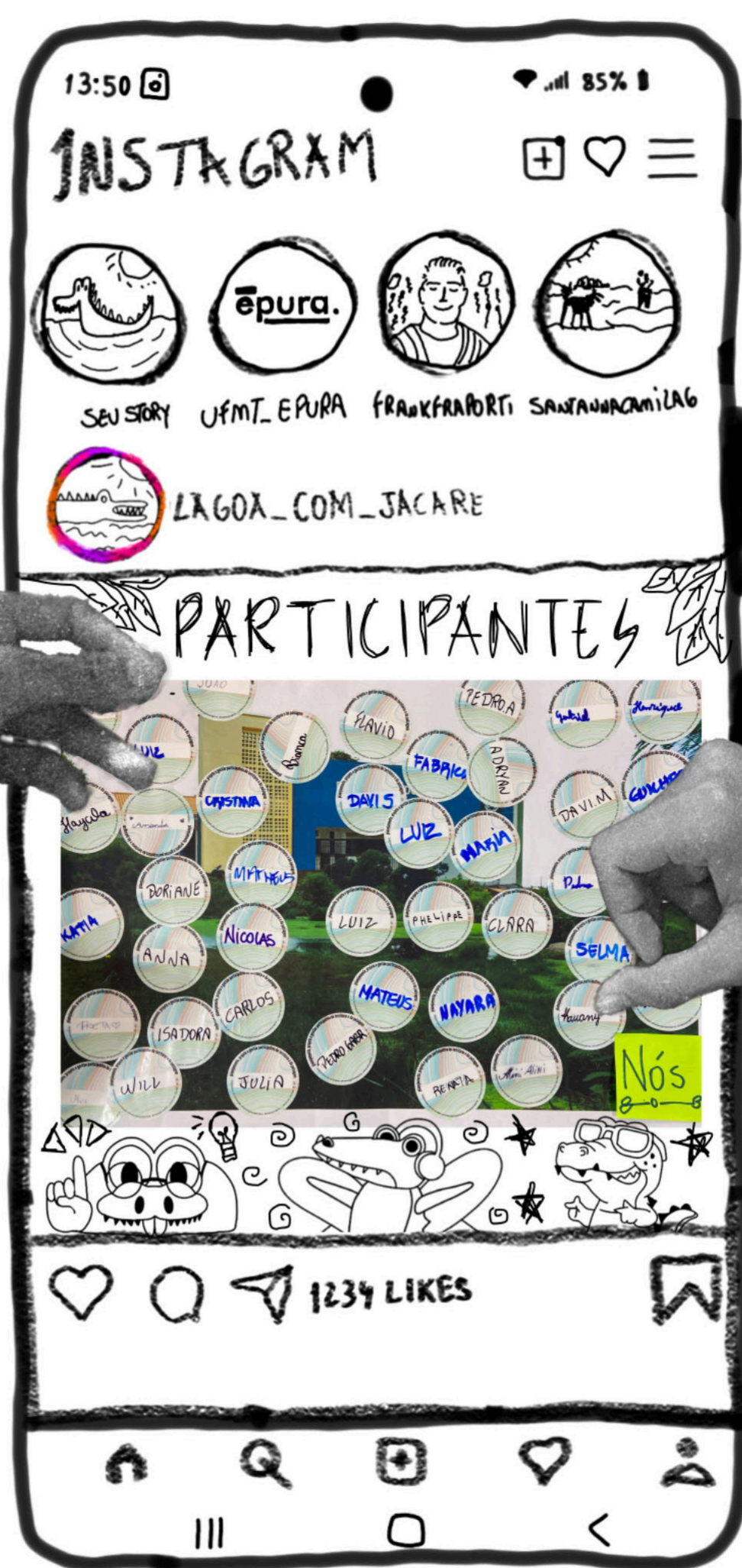
A Equipe ÉPURA:

Na mesa, organiza mapas, adesivos e *post-its*
No território, percorre caminhos antigos;
Nas lições - revê que planejar é escuta atenta.
No início, respostas padrão, como quem cola do Aurélio sem convicção.
Depois, uma pausa;

e, como quem lança uma pedra no lago, provocamos:

Algo mais?

A água se abriu em ondas crescentes, arriscando palpites tímidos
Disputas pela resposta “certa”, entre risadas e brincadeiras.
com a atenção capturada, outro desafio:



No bate-perna rumo à Lagoa, caminhar virou gesto político.

As crianças avançavam entre risadas e espanto, disputando pranchetas e a chance de narrar.

A cidade à altura dos doze anos é outra:

vias perigosas — carrerão resolve;

curva dos becos — medo inexplicável;

e sombra — urgência viva

No sol do Cerrado-Pantaneiro, sob a copa do ipê florido

vira oásis, respiro, tapete de flores, parada obrigatória.

Chegando à Lagoa do Jacaré: silêncio. Dúvidas.

O vento, acostumado a acariciar apenas folhas,

agora pentearia cabelos e bagunçaria mapas,

enquanto o sol, sossegado no verde, na umidade, no perfume da mata.

Quase invasores, olhos atravessando a grade:

víamos entulhos, lixo e degradação, sonhávamos o (im)possível.

No reflexo da água havia algo que os mais velhos pareciam esquecer:

pertencer também transforma

Em sala, uma roda final. Cada grupo revelava seu percurso

Nos relatos, a Lagoa surgia como medo, desejo, memória e anúncio.

Nas diretrizes, gestos de cuidado — pequenos, necessários —

desafiando o abandono com imaginação,

abrindo possibilidades de outros modos de ver o mundo.

Relembrava promessas sussurradas à comunidade — ao País:



Relatos costurando caminhos:

crianças, saberes sensíveis, extensão universitária, território.

Não foi oficina, foi encontro:

entre gerações, entre modos de viver,

entre a água que acolhe histórias e a palavra que tenta alcançá-las.

Porque a Lagoa do Jacaré é mais que um lugar, é um convite (e as crianças lembraram):

a paisagem não apenas se observa - se aprende, se vive e se compartilha.



